

5

**PORTUGAL
50 ANOS
1973-2023**
O QUE MUDOU?
O QUE FALTA FAZER?

**CICLO DE
TERTÚLIAS
MENSAIS**

JAN → JUL

SALA DE SÃO PEDRO
BIBLIOTECA GERAL DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2.º PISO

2023

5 JAN

QUINTA-FEIRA
18h00

**DEMOGRAFIA E ORDENAMENTO
DO TERRITÓRIO**
com **DIOGO ABREU** e
EDUARDO ANSELMO DE CASTRO

9 FEV

QUINTA-FEIRA
18h00

**CIDADANIA E
DIREITOS INDIVIDUAIS**
com **BOAVENTURA SOUSA SANTOS**
e **CRISTINA ROLDÃO**

9 MAR

QUINTA-FEIRA
18h00

**SER JOVEM EM
PORTUGAL**
com **HELENA ROSETA** (a confirmar)
e **PAULO MARQUES**

13 ABR

QUINTA-FEIRA
18h00

**LITERACIA, CULTURA
E ARTES**
com **ABÍLIO HERNANDEZ**
e **MARIA VLACHOU**

4 MAI

QUINTA-FEIRA
18h00

**JORNALISMO, FAKE NEWS
E REDES SOCIAIS**
com **CLARA ALMEIDA SANTOS**
e **JOAQUIM FURTADO**

1 JUN

QUINTA-FEIRA
18h00

**SAÚDE MENTAL E
ENVELHECIMENTO**
com **ANTÓNIO LEUSCHNER**
e **MARGARIDA PEDROSO LIMA**

6 JUL

QUINTA-FEIRA
18h00

**UTOPIAS. A LIBERDADE.
O TEMPO**
com **ANDRÉ BARATA**
e **MANUELA CRUZEIRO**

Entrada Livre, mediante reserva
prévia obrigatória

Informações e Inscrições
para Bg-eventos@bg.uc.pt



Digitilize o Código
QR para aceder
ao formulário
de inscrição

ABÍLIO HERNANDEZ



Professor aposentado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é doutorado em Literatura Inglesa com a dissertação «De Ítaca a Dublin: Ulysses, ou a odisseia da palavra». Licenciou-se em Filologia Germânica com a dissertação «Faulkner e o negro» e foi professor de Literatura Inglesa e de História e Estética do Cinema na FLUC. Foi Professor Titular da Cátedra Manoel de Oliveira, da Universidade Portucalense, investigador do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e colaborador do Centro de Estudos em Letras, da UTAD. Desempenhou cargos relevantes ligados à área da cultura desde os anos 90, enquanto Pró-Reitor da Cultura da Universidade de Coimbra, Diretor do Teatro Académico de Gil Vicente ou Diretor do Colégio das Artes, entre outros. Foi também Presidente de «Coimbra Capital Nacional da Cultura, 2003».

Foi ainda Presidente da Associação Portuguesa de Programadores Culturais, Membro da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário do Cinema (1995-96) e Diretor da revista SENSU (1995) e dos Encontros de Cinema da Universidade de Coimbra. Integra o Conselho Consultivo da Associação dos Investigadores da Imagem em Movimento, sendo igualmente Presidente da Assembleia Geral da Associação Fórum Manifesto. Das obras que publicou, destacamos «Dar a ver o que nos cega: escritos sobre cinema» (2019), «Este é o meu corpo intocado: Frankenstein e a noiva prometida» (2021), «O abismo noir da cidade vertical: *Sweet Smell of Success*» (2021) e «O Estrangeiro no lugar do outro: I - A Medeia, de Christa Wolf; II - *O cisne* de Baudelaire, III - *Nosferatu*» (2022).

ANDRÉ BARATA



Formou-se na Universidade de Lisboa, onde concluiu o doutoramento em Filosofia Contemporânea. Professor Associado da Universidade da Beira Interior, preside atualmente à Faculdade de Artes e Letras, depois de ter sido o coordenador da Unidade de Investigação *Praxis* - Filosofia, Política e Cultura. Os seus interesses recaem sobre as áreas da filosofia social e política, do pensamento existencial e da psicologia fenomenológica. Esteve ligado civicamente à criação do «Manifesto para uma Esquerda Livre» e participou na fundação do partido político «Livre», integrando a coordenação do Congresso Democrático das Alternativas. Escreve regularmente para o «Jornal Económico», assinando a coluna «Pensar Devagar».

Publicou vários trabalhos e livros de ensaio, dos quais destacamos: «Metáforas da Consciência - Da ontologia especular de

Jean-Paul Sartre a uma metafísica da ressonância» (2000), «Primeiras Vontades - sobre a liberdade política em tempos árdios» (2012) e, mais recentemente, «E se parássemos de sobreviver - Pequeno livro para pensar e agir contra a ditadura do tempo» (2018), «O desligamento do mundo e a questão do humano» (2020) e «Para viver em qualquer mundo - Nós, os lugares e as coisas» (2022). Co-organizou também algumas obras, entre elas «Representações da Portugalidade» (2011), ou «Estado Social: De Todos para Todos» (2014). Em 2021, foi eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Filosofia.

ANTÓNIO LEUSCHNER



Médico, licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto em 1974, especialista em Psiquiatria desde 1981. Chefe do Serviço Hospitalar em 1994 e Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Magalhães Lemos, de 1997 a 2019. Presidiu ao Conselho Nacional de Saúde Mental de 2010 a 2022.

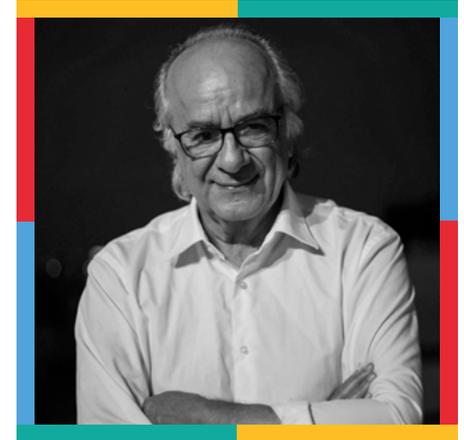
Agraciado com a Medalha de Serviços Distintos, Grau Ouro, do Ministério da Saúde, em 2014.

Professor Catedrático Convidado de Psiquiatria do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, entre 1998 e 2019, onde desempenhou funções docentes a partir de 1979. Possui a Competência em Gestão pela Ordem dos Médicos, o MBA em Gestão Empresarial pela Universidade do Porto e o Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde, Escola de Direção e Negócios (AESE).

Coordenador do Programa Nacional de Saúde das Pessoas Idosas, em 2006. Membro da Direção da Sociedade Portuguesa de Geriatria e Gerontologia e do Comité Científico da Alzheimer Portugal. Foi vogal do Conselho Fiscal da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Hospitalar (2018-2021). Integra ainda, desde 1999, o Grupo de Estudos do Envelhecimento Cerebral e Demências.

Integrou vários Júris da Carreira Médica, de Doutoramento e de Mestrado do ICBAS e da FCM-UNL. É autor e coautor de numerosos capítulos de livros e artigos, tendo participado em muitos congressos, seminários e apresentações relativos a temas como a Gestão de Serviços de Saúde, a Saúde Mental, a Gerontologia e a Doença de Alzheimer.

BOAVENTURA SOUSA SANTOS



É Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Diretor Emérito do Centro de Estudos Sociais (CES-UC), de que foi fundador em 1978, exercendo aí as funções de Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa, onde acompanha atualmente os programas dos cursos de doutoramento do CES-UC. Fundador e Diretor (até 2011) do Centro de Documentação 25 de Abril, é um investigador e autor reconhecido mundialmente, possuindo numerosos trabalhos traduzidos para diversas línguas, desde o inglês, o dinamarquês, o chinês até ao polaco, nas áreas da Globalização, da Sociologia do Direito e Sociologia Política, da Epistemologia, da Democracia, dos Direitos Humanos e dos Estudos Pós-Coloniais, sendo os seus mais recentes contributos intitulados: «O Futuro Começa Agora: da pandemia à utopia», Lisboa, Edições 70, 2020; «A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política», nova ed., Lisboa, Edições 70, 2022.

Dirigiu o projeto de investigação *ALICE - Espelhos estranhos, lições imprevistas: definindo para a Europa um novo modo de partilhar as experiências o mundo* (2011-2016), um projeto financiado pelo Conselho Europeu de Investigação,

financiamentos internacionais para a investigação científica de excelência em espaço europeu. Obteve várias honras e prémios pelo seu amplo contributo, entre os quais: Distinguished Legal Scholar, da Universidade de Wisconsin-Madison; Global Legal Scholar, da Universidade de Warwick; Prémio Gulbenkian de Ciência (1996); Prémio Jabuti (Brasil), na Área de Ciências Humanas e Educação (2001). Tem 21 graus de doutoramentos *Honoris Causa* atribuídos por entidades internacionais como: a Universidade de Paris, em maio de 2022; Universidade de Granada; Universidade da Corunha; Universidade de Roskilde (Dinamarca); ou a Universidade McGill (Canadá), entre outras. Em 2022, foi-lhe atribuído o Prémio Frantz Fanon Lifetime Achievement Award, pela Caribbean Philosophical Association.

CLARA ALMEIDA SANTOS



Professora Auxiliar no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC). É licenciada em Jornalismo, mestre em Comunicação e Jornalismo e doutora em Ciências da Comunicação. É investigadora no CEIS20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da UC, onde co-coordenou o Grupo de Jornalismo, Comunicação e Espaço Público.

Exerceu funções enquanto Vice-Reitora da Universidade de Coimbra nos pelouros da Cultura, Comunicação, Património e Antigos Estudantes da UC (2011 a 2018). Fundou a UCV - a Televisão Web da Universidade de Coimbra, em 2010, tendo sido editora e diretora adjunta da revista *Rua Larga*. Trabalhou como jornalista no Canal de Notícias de Lisboa e na SIC, onde exerceu funções na SIC Online.

Participou em diversos projetos europeus relacionados com o diálogo intercultural, a diversidade nos media e a igualdade de género na Academia. Foi consultora do Conselho da Europa no âmbito do projeto *Speak Out Against Discrimination*.

Os principais interesses académicos são media digitais, comunicação e redes, imagem e comunicação, representações mediáticas e storytelling.

Tem em curso o projeto *ComVEU - Communication of Vaccination in the European Union*, que junta investigadoras de quatro universidades portuguesas.

CRISTINA ROLDÃO



Cristina Roldão é doutorada em Sociologia, investigadora do ISCTE-IUL e docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS). Tem participado ativamente no debate académico e público sobre o racismo em Portugal, nas escolas e noutros setores. Escreve regularmente no jornal *Público* e foi membro dos Grupos de Trabalho que discutiram o primeiro Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação 2021-2025, assim como a possibilidade da recolha de dados étnico-raciais nos Censos 2021. Em 2019, co-coordenou a 7.ª Conferência Internacional AfroEuropeans: «In/Visibilidades Contestadas» (Lisboa) e, de lá para cá, faz parte da coordenação do Roteiro Antirracista da ESE/IPS. A História Negra na sociedade portuguesa tem sido um importante campo da sua investigação, com trabalhos como: «Feminismo Negro: Falta contar-nos» (*Público*, 2019);

«A Presença Negra na Cidade de Setúbal, séculos XVI a XVIII» (Setúbal, 2019); e a co-coordenação da reedição comemorativa do 110.º aniversário do jornal «O Negro» (2021). Este último trabalho é produto de uma pesquisa colaborativa (em curso) sobre uma geração historicamente silenciada de ativistas, organizações e publicações negras de Lisboa que contribuíram para a resistência ao colonialismo português nas primeiras décadas do século XX.

DIOGO ABREU



Licenciado em Geografia e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa. Professor Catedrático aposentado do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos, de que foi Diretor Científico entre 2002 e 2014.

Lecionou como Professor Convidado nas Universidades de Coimbra, Aveiro, Barcelona, Genebra e Maputo. As suas áreas de interesse e especialização científica incidem na Geografia Humana, Métodos de Análise Regional, Geografia Económica, Estudos Urbanos, Desenvolvimento Regional e Local, Demografia, Transportes e Planeamento Regional, Impactes e Modelização. As suas investigações incidem nas questões relativas à experiência histórica recente e às perspetivas de desenvolvimento de

diversos aspetos da Geografia portuguesa e europeia, com destaque para a evolução da população e da economia das regiões num futuro próximo. Um dos livros de referência na sua vida académica é a obra «Spatial Organization», de Ronald Abler, John Adams e Peter Gould, publicada em 1971.

EDUARDO ANSELMO DE CASTRO



Doutorado em Ciências Aplicadas ao Ambiente pela Universidade de Aveiro, com uma tese sobre Progresso Técnico e Crescimento Económico Regional. Licenciou-se em Engenharia Civil pela Universidade de Coimbra. É Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais Políticas e Território da Universidade de Aveiro e Membro da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), que coordenou, assim como do Grupo de Estudos em Território e Inovação (GETIN) da Universidade de Aveiro, de que foi membro fundador. Foi Vice-Reitor da Universidade de Aveiro (maio de 2018-outubro de 2020), sendo, desde outubro de 2020, Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Tem coordenado projetos a nível nacional e internacional sobre a análise de impacto social e económico e sobre desenvolvimento regional e políticas de inovação, assim como sobre ferramentas de apoio à decisão com uma dimensão/projeção económica, demográfica, social, ambiental e espacial. Recentemente, tem desenvolvido trabalhos de investigação em colaboração direta com decisores locais, regionais e nacionais, sobre planeamento estratégico. O fulcro da sua abordagem pressupõe o contacto com diferentes áreas de intervenção e pesquisa, nomeadamente a demografia, a habitação, serviços de interesse geral, ou ainda modelação econométrica ou estatística espacial.

HELENA ROSETA



Nasceu em 1947, tem três filhas e sete netos. Licenciada em Arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1971), trabalhou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e em ateliês de Arquitetura, nomeadamente na recuperação de bairros clandestinos. Foi deputada constituinte em 1975 e deputada, várias outras vezes, entre 1976 e 2019. Foi Presidente da Ordem dos Arquitetos nos anos 2001 a 2007. Em 2019, fez aprovar a primeira lei de bases da habitação em Portugal.

Foi Presidente da Câmara Municipal de Cascais nos anos 80 e vereadora da habitação em Lisboa, entre 1976 e 1978 e entre 2007 e 2013. Nos anos 90, foi gerente do Botequim, o bar de Natália Correia, cujo espólio organizou e entregou ao Estado. Dinamizou o movimento «Sim pela Tolerância» no primeiro referendo sobre

a despenalização da IVG e fez parte da Comissão Coordenadora do Movimento Nacional a Favor de Timor-Leste, em 1999. Publicou a coletânea de textos «Os dois lados do espelho», em 2001. Recebeu várias distinções, entre as quais a Medalha de Mérito do Conselho da Europa, em 1982, e a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, em 2005. As causas da sua vida são a liberdade, a habitação, os direitos das mulheres e a cidadania.

É desde 2020 Coordenadora Nacional do Programa Bairros Saudáveis, um programa público e participativo para melhoria das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em 242 territórios vulneráveis, em todo o país.

JOAQUIM FURTADO



Nasceu em 1948, em Penamacor. Depois de passar pela Rádio Universidade, iniciou a atividade como profissional a partir de 1970, fazendo programas radiofónicos e jornalismo escrito no Rádio Clube Português, na Rádio Renascença, no Diário de Lisboa e na RDP. Entre 1975 e 2002, trabalhou na RTP, tendo integrado as redações do Telegjornal, Informação 2, Grande Reportagem, Portugal sem Fim e Jornal das 9, de que foi apresentador. Foi autor e apresentador dos programas «Falar Claro» e «Casa Comum» e co-autor da série «Anos 70», imagens de

uma década. Ainda na RTP, desempenhou as funções de Diretor-Coordenador de Informação e Programas, entre 1996 e 1998. Esteve entre os jornalistas que lançaram o jornal *Gazeta da Semana* e a revista «Grande Reportagem». Recebeu vários prémios de jornalismo. Autor do livro «Na Ilha de Mussa-bin-biki» (Amigos do Livro, Editores, 1984), foi Provedor do Leitor do jornal *Público* no ano de 2004 e autor e realizador da série televisiva «A Guerra» (42 episódios), exibida na RTP.

MANUELA CRUZEIRO



© Pedro Medeiros

Licenciada e Mestre em Filosofia, com especialidade em Filosofia Social e Política. Foi docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril, onde foi responsável pelo «Projecto de História Oral», no âmbito do qual entrevistou vários protagonistas da Revolução de 1974. Foi também responsável pelo Projeto de Extensão Cultural da mesma instituição, coordenando a área pedagógica e representando aquele Centro de Documentação em colóquios, conferências e seminários em instituições cívicas, culturais e académicas.

Colaboradora do CES (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra). É autora das obras: «Eduardo Lourenço - O Regresso do Corifeu» (1997); «Costa Gomes

- O Último Marechal» (1998); «Vasco Gonçalves - Um General na Revolução» (2002); «M. Eugénia Varela Gomes - Contra Ventos e Marés» (2003); «Melo Antunes - O Sonhador Pragmático» (2004); «Vasco Lourenço - Do Interior da Revolução» (2009); «A Nossa Fada Morgana - Viagem Pelos Imaginários da Revolução de Abril» (2017); e «Pezarat Correia - Do Lado Certo da História» (2018).

É ainda co-autora de: «O Pulsar da Revolução - Cronologia da Revolução de 25 de Abril» (1997); «25 de Abril - Outras Maneiras de Contar a Mesma História» (2000); «Tempos de Eduardo Lourenço» (2003); «Anos Inquietos - Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra» (2006); «Manuel Louzã Henriques - Algures Com Meus Irmãos» (2013).

MARGARIDA PEDROSO LIMA



Licenciada em Psicologia, mestre em Psicologia da Educação e doutorada em Psicologia do Desenvolvimento, exerce funções como Professora Associada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, onde leciona na área da Psicogerontologia, Psicologia do Desenvolvimento na idade adulta e Psicologia da Personalidade. Os seus territórios preferenciais de estudo abordam a intervenção desenvolvimental e terapêutica em grupo na promoção do bem-estar na idade adulta avançada e na prevenção do abuso e da discriminação. Tem-se dedicado à intervenção clínica e desenvolvimental mediada pela expressão e pelo movimento em domínios variados com jovens adultos, com adultos e com pessoas idosas.

É autora de numerosas investigações e artigos publicados nas áreas supracitadas, promovendo e organizando encontros científicos e culturais, apresentações de comunicações em vários colóquios, conferências e também workshops nesses domínios científicos. Destacamos alguns trabalhos referentes a tópicos de abordagem preferencial, como o auto-conhecimento, o corpo ou a memória: «Ensaio sobre o Comportamento Humano - Do Diagnóstico à Intervenção» (2005); «Envelhecimento(s)» (2010); ou «Posso Participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para pessoas idosas» (2013).

MARIA VLACHOU



Consultora em Gestão e Comunicação Cultural. Membro fundador e Diretora Executiva da associação Acesso Cultura. Autora do blog «Musing on Culture», onde escreve sobre cultura, gestão e comunicação cultural, públicos e acesso. Gestora da página de Facebook «Museum texts / Textos em Museus» e co-gestora do blog «Museums and Migration». Participou no projeto europeu RESHAPE – *Reflect, Share, Practice, Experiment*, sendo membro do grupo «Arts and Citizenship». Membro do Conselho Consultivo do *Solidarity in Action Network*. Autora dos livros «Musing on Culture: Management, Communications and our Relationship with People» (Ed. Bypass, 2010) e «O que temos a ver com isto? O papel político das organizações culturais» (Ed. Tigre de Papel e Buala, 2022).

Foi Diretora de Comunicação do São Luiz Teatro Municipal (2006-2012) e Responsável

de Comunicação do Pavilhão do Conhecimento – *Ciência Viva* (2001-2006). Membro dos corpos gerentes do ICOM Portugal (2005-2014) e editora do seu boletim. Foi consultora do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva, e da Comissão Cultural da Marinha. Colaborou com os programas *Descobrir e Próximo Futuro* da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fellow e membro do ISPA – *International Society for the Performing Arts* (2018, 2020). Alumna do DeVos Institute of Arts Management at the Kennedy Center for the Performing Arts (Washington, 2011-2013); Mestre em Museologia pela University College London (1994), tendo realizado estágios no Petrie Museum of Egyptian Archaeology e no Natural History Museum; Licenciada em História e Arqueologia (Universidade de Ioannina, 1992).

PAULO MARQUES



Professor Auxiliar no Departamento de Economia Política do ISCTE, onde desenvolve a sua atividade de investigação no DINÂMIA'CET-Iscte. Atualmente, coordena o Observatório do Emprego Jovem, assim como o Projeto de Investigação SOLID-JOB (ambos financiados pela FCT). A sua tese de doutoramento, produzida na área da Economia Política e intitulada «Young People and Labour Market Segmentation in Europe: An Institutional Perspective», venceu o Prémio António Simões Lopes (atribuído pela Ordem dos Economistas como a melhor tese de doutoramento, em 2016) e também o Prémio Manuel Lopes (atribuído pelo IEFP). A sua dissertação de mestrado recebeu o Prémio Jacques Delors (atribuído pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors) e obteve uma Menção Honrosa no Prémio Silva Leal (atribuído pela Secretaria de Estado da Segurança Social e ISCTE).

Desenvolve projetos de investigação na área da Economia Política Comparada, especialmente sobre a segmentação do mercado de trabalho e das políticas públicas de emprego, tendo publicado vários artigos científicos em revistas prestigiadas, como a «Socio-Economic Review», a «Comparative European Politics», ou a «European Journal of Industrial Relations». De entre os seus estudos, destaca-se um artigo escrito em colaboração com Isabel Salavisa e publicado na primeira daquelas revistas, o qual recebeu o Prémio António Dornelas, atribuído pelo Ministério do Trabalho.

ORGANIZAÇÃO

1 2



9 0

BIBLIOTECA GERAL
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

INICIATIVA INTEGRADA



COMISSÃO COMEMORATIVA
50 ANOS 25 DE ABRIL